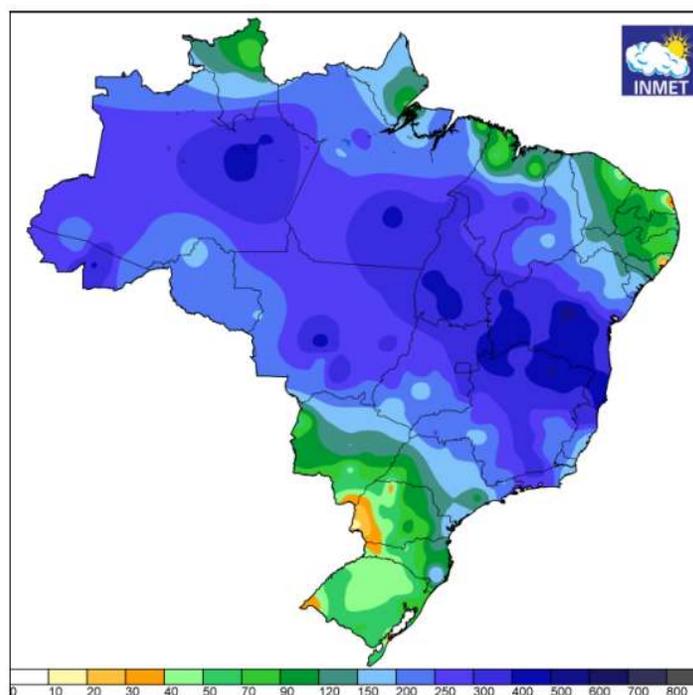


- Excesso de chuvas causa estragos em Minas Gerais.
- No Sul do país, a escassez de chuvas e tempo quente, causado pelo fenômeno *La Niña*, impacta na safra de grãos.
- Sistema FAEMG faz levantamento de perdas causadas pelas chuvas e busca soluções para o produtor rural junto Governo Federal e Estadual e instituições financeiras.
- Ministra Tereza Cristina vem à Minas Gerais para trazer soluções para o estado.

Impacto das chuvas e previsões climáticas

O excesso de chuvas castigou o estado de Minas Gerais no mês de dezembro de 2021. Na região norte do estado as precipitações ultrapassaram 500 mm em algumas localidades, causando transtornos nas cidades e no campo. Nas demais regiões, os volumes variaram entre 150 mm a 500 mm, conforme a figura 1, divulgada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Já, nas tradicionais regiões produtoras de grãos, a chuva beneficiou as lavouras, sendo o volume precipitado entre 200 e 400 mm.

Figura 1 – Precipitação acumulada em dezembro de 2021.

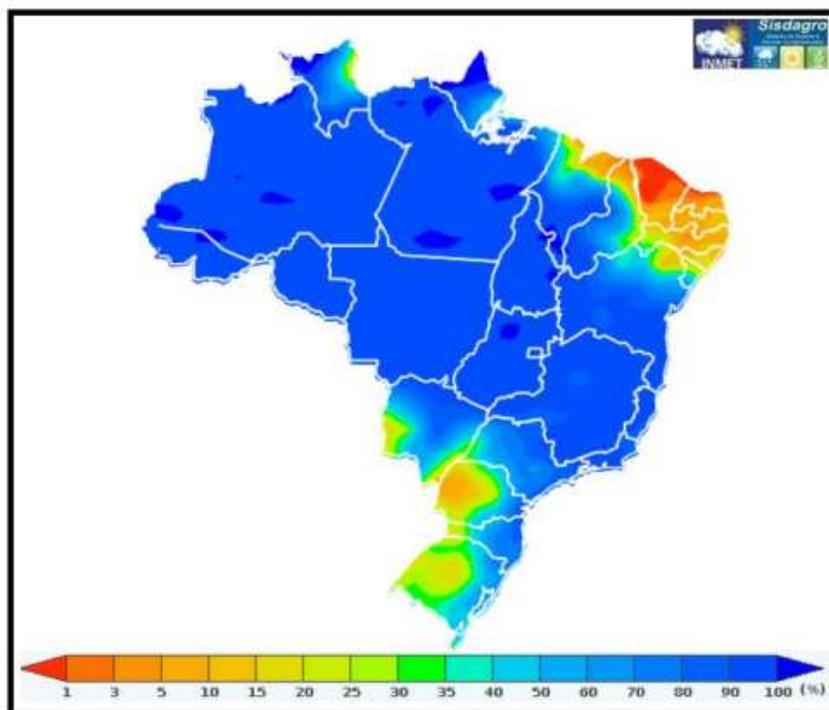


Fonte: INMET (2021).

Os cafezais da região sul mineira também se beneficiaram da boa precipitação, que variou entre 200 a 350 mm.

Com os grandes volumes, praticamente todo o estado encontra-se com os solos próximos ao percentual máximo de armazenamento de água, conforme mostra a figura 2. Esse fator é positivo para as lavouras, já que com a “caixa d’água” cheia, há disponibilidade de água para suprir a necessidade hídrica durante o desenvolvimento.

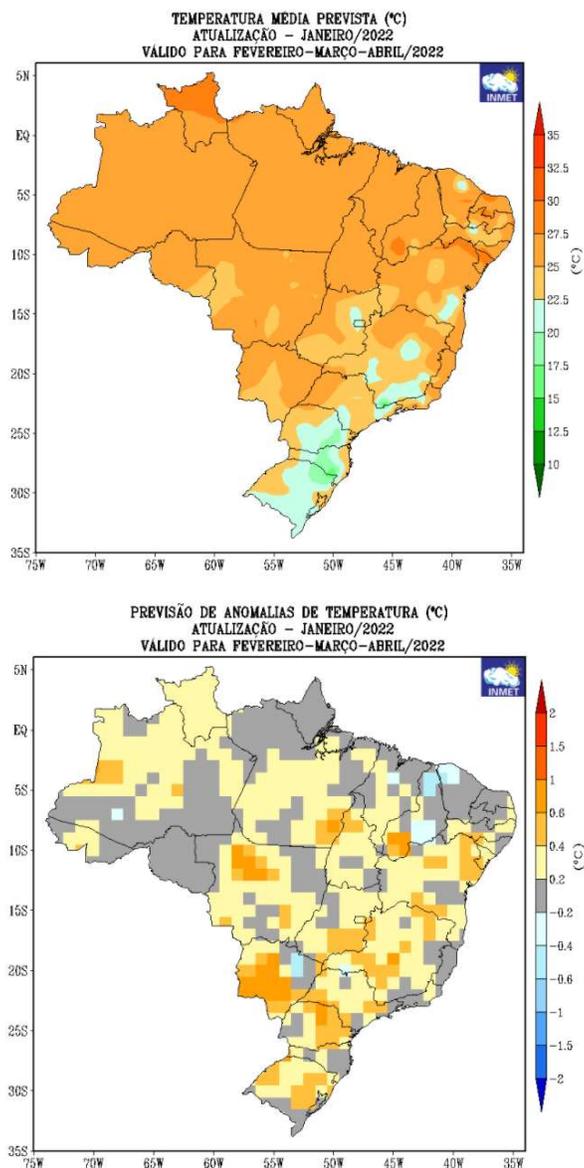
Figura 2 – Armazenamento de água no solo em dezembro de 2021.



Fonte: SISDAGRO/INMET (2021).

De acordo com o INMET, para o trimestre fevereiro/março/abril de 2022, as temperaturas médias em Minas Gerais deverão variar entre 15°C e 22,5°C no Sul do estado, enquanto nas demais regiões as temperaturas médias deverão ficar entre 22,5°C e 27,5°C. Nas figuras 3 e 4 é possível observar os gráficos com a tendência das temperaturas para o período. Em Minas elas deverão variar entre 0,2°C e 0,6°C acima da média histórica.

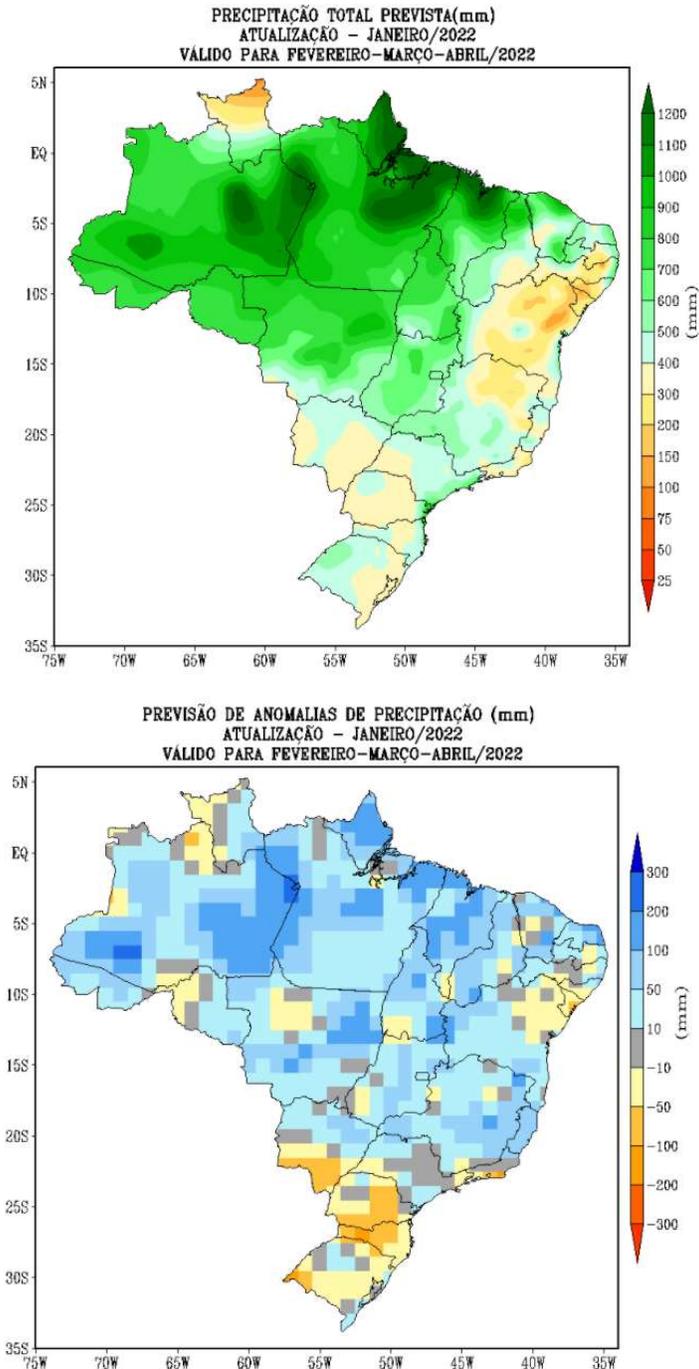
Figuras 3 e 4 – Temperatura média prevista e anomalias de temperatura para fev/mar/abr de 2022.



Fonte: INMET (2021).

Para as principais regiões produtoras mineiras, as chuvas previstas para o primeiro trimestre de 2022 deverão favorecer a produção agropecuária no geral. No Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba, Sul de Minas e Região Central estão previstas a ocorrência de 400 a 600 mm de chuvas. Já, no Norte de Minas e Jequitinhonha, a previsão é que ocorram entre 200 e 400 mm. No geral, é esperado entre 10 e 100 mm a mais que a média histórica ocorrida no estado, conforme pode ser observado nas figuras 5 e 6.

Figuras 5 e 6 – Precipitação média prevista e anomalias de precipitação para fev/mar/abr.



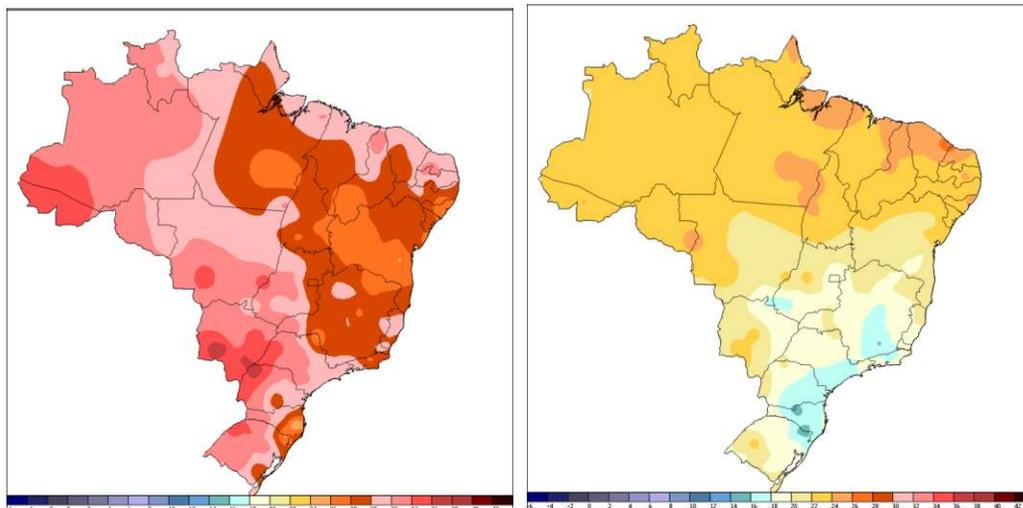
Fonte: INMET (2021).

Clima pelo Brasil

De acordo com o Boletim Agroclimatológico Mensal do INMET, no mês dezembro as temperaturas máximas foram acima de 30°C na quase totalidade do país. Na região do MATOPIBA, Norte e Central Mineira e na Bahia, as temperaturas máximas oscilaram entre 26 e 30°C. Em áreas do oeste da Região Sul, oeste de São Paulo e no Mato Grosso do Sul, as máximas variaram entre de 30 e 36°C em boa parte do mês.

Por outro lado, as mínimas observadas foram no Sul de Minas Gerais, leste de São Paulo e parte da Região Sul onde as temperaturas mínimas variaram entre 12 e 18°C. No geral, as temperaturas mínimas também foram acima da média em praticamente todo o Brasil. Na faixa do sul da Bahia e ao leste da Região Sul, as temperaturas foram abaixo da média devido à passagem de sistemas frontais que se deslocaram para o litoral e diminuíram as temperaturas nestas áreas.

Figuras 7 e 8 – Temperatura máxima e mínima do ar em dezembro de 2021.



Fonte: INMET (2021).

La Niña

O fenômeno *La Niña*, caracterizado pelo resfriamento anormal do Oceano Pacífico e que tem características de causar tempo quente e seco no Sul do país e chuvas volumosas no Norte impactou na produção agropecuária brasileira.

No Sul, o tempo quente e seco reduziu a produção de soja no Paraná. Inicialmente eram previstas para serem colhidas 21 milhões de toneladas,



porém, levantamento do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, fechou janeiro com projeção de 12,8 milhões de toneladas a serem colhidas, redução de 39%.

A Cogo Inteligência de Mercados estima que para o milho 1ª safra em 2022 a perda será de 70% no Rio Grande do Sul até o momento, 43% em Santa Catarina, 42% no Paraná e 25% em Mato Grosso do Sul. A produção nacional estimada do cereal era de 120,8 milhões de toneladas em 2021/22, agora, deverá cair para 111,9 milhões.

Aguardam-se os levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para acompanhamento das estimas de perdas pelos órgãos oficiais. Estima-se que dados mais consistentes sejam publicados em fevereiro.

A atividade agropecuária tem seus riscos e a mitigação dos mesmos, por meio da contratação de seguro rural, é uma medida de grande importância para o produtor rural.

Perdas pelas chuvas

No início de janeiro, diante das intensas chuvas no estado, especialmente nas regiões Norte, Jequitinhonha e Central mineira, agilizou reunião com os Sindicatos de Produtores Rurais e técnicos do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATEG), orientando sobre a importância do levantamento das perdas dos produtores – produtivas ou de patrimônio. Também orientou sobre a necessidade de articulação em nível municipal com os escritórios locais da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (EMATER-MG), no sentido de que laudos técnicos individuais e coletivos servissem de base e, como oficiais, pudessem ser utilizados para a decretação de situação de emergência pelo poder público municipal.

Em nível estadual, o Sistema FAEMG demandou junto à Secretaria de Estado da Agricultura (SEAPA), por meio da EMATER-MG, o levantamento das perdas produtivas.

Em relatório preliminar divulgado em 24 de janeiro, a empresa apurou que 119 mil hectares de lavouras foram danificados após as fortes chuvas de dezembro/2021 e janeiro/2022. Na produção de grãos foram perdidos 74,5 mil hectares. Em relação às hortaliças essa perda está estimada em 3,4 mil hectares. Foram 127 mil produtores impactados de alguma forma.

Em relação à cultura do milho, a perda foi de 37,5 mil hectares, cerca de 4% da área cultivada no Estado. 20,5 mil hectares de feijão 1ª safra, equivalente a 15% do total plantado em Minas Gerais.

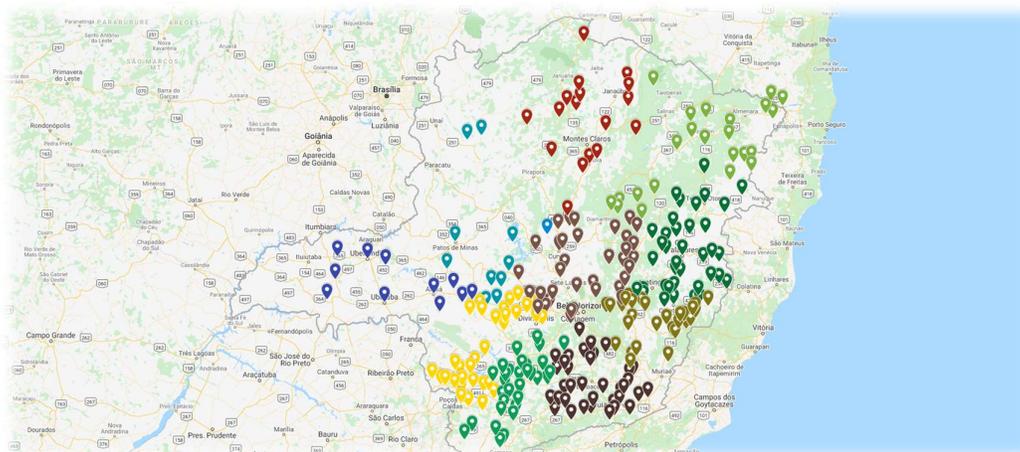
Referente às hortaliças, a Região Metropolitana de Belo Horizonte, teve perdas de 416 hectares de alface, 365 hectares de tomate e 236 hectares de quiabo. Esse fato gerou aumento nos preços das hortaliças de 21,2% e frutas de 4,4%, na comparação com o mesmo período de 2021 no entreposto de Contagem.

Sistema FAEMG – perdas identificadas com produtores Programa ATEG

O Sistema FAEMG aplicou um questionário eletrônico, no período de 10/01/21 a 17/01/22, junto ao público-alvo composto por produtores assistidos pelo Programa ATEG e Sindicatos. O relatório com os resultados contou com 1.412 respostas, oriundas de 263 municípios.

O objetivo foi coletar dados e diagnosticar a atual situação dos produtores e das propriedades afetadas pelas chuvas ocorridas nos meses de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, visando a elaboração de ações estratégicas pela instituição. Na figura 9, a estratificação dos municípios que tiveram respostas apresentadas.

Figura 9 - Mapa com dispersão de municípios amostrados.



Fonte: SISTEMA FAEMG (2021).

A notícia com a análise de dados, principais atividades produtivas que os respondentes indicaram que tiveram perdas e ações estratégicas está publicada no Portal do Sistema FAEMG, em:

www.sistemafaemg.org.br/noticias/levantamento-nas-propriedades-rurais

O acompanhamento junto aos produtores atingidos continuará sendo realizado pelos técnicos do Programa ATEG, bem como as orientações para retomada da produção.



Ações estratégicas do Sistema FAEMG

O Sistema FAEMG tem realizado iniciativas em diversas frentes na busca para atenuar os problemas que atingiram os produtores rurais.

Já foram acionadas as instituições financeiras Banco do Brasil, por meio da Superintendência em Minas Gerais, SICOOB Crediminas e Banco do Nordeste no sentido de acolherem demandas de produtores para prorrogações do crédito rural contratado, devido à sua incapacidade momentânea de pagamento e dado impacto das chuvas em suas atividades produtivas. Medidas mais abrangentes do Banco Central e de crédito ao produtor para retomada das atividades foram demandadas à Confederação Nacional da Agricultura, para articulação com os Ministérios competentes.

Também em nível nacional, junto ao Governo Federal, os resultados do mapeamento com Sindicatos e produtores do Programa ATEG foram apresentados à Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, em reunião em 26/1, da qual participaram o presidente do Sistema FAEMG, Antônio de Salvo, e o vice-presidente de Finanças, Renato Laguardia, e outras autoridades. As demandas de Minas Gerais foram abrangentes e necessitarão de alinhamentos com outros Ministérios, como da Infraestrutura e Economia, para que sejam empreendidas ações que possam ajudar a minimizar as perdas causadas pelas chuvas.